

“A ERA DOS FALSOS PROFETAS”

CLAVIO J. JACINTO



JOAO BATISTA E OS FALSOS PROFETAS

É notável como João Batista confrontava o pecado. Não havia qualquer sinal de conveniência pessoal nele. Não havia resquícios de oportunismo na sua vida, ele tinha uma retidão inegociável. Seu confronto era direto, seja com quem fosse, ele estava ali, não pra negociar com o pecado, mas para confrontá-lo, reprová-lo e denunciá-lo, não é a toa que acabou sendo morto. Esse é o fim daqueles que confrontam a malignidade de um mundo que odeia a Deus. O mundo retribui com ódio aos verdadeiros santos. A luz da santidade descobre as obras de uma sociedade amante da impiedade, é isso, um verdadeiro santo incomoda o mundo, Cristo esta no mesmo caminho. João é precursor, a direção é a mesma, onde João encontrou a decapitação, Cristo, nosso Salvador encontrou a crucificação, Tiago encontrou a espada e e Estevão a lapidação. A Via sacra do homem consagrado a Deus não é feita de flores contaminadas pela iniquidade de uma sociedade anticristã, o preço do discipulado tem um custo de perder a própria vida terrena para ganhar a celestial. Cristianismo não é show e vitupério. João ensinou o caminho do verdadeiro profeta, com certezas não são esses moderninhos, que só profetizam o que é agradável aos ouvidos alheios. A única vez que João é descrito junto aos políticos, é pra denunciar a corrupção moral, e ele vai ao alvo que é mais atacado hoje: a família. Essa voz de denuncia profética era insuportável aos amantes do pecado. “temos que eliminar esse perturbador” essa era a voz da alma escrava aos prazeres do mundo. O mundo e seus habitantes perdidos não suportam ouvir mensagens contra o adultério, contra a corrupção, contra seus pecados de estimação. Odeiam que se pregue contra a idolatria e o aborto, os mundanos amam apaixonadamente o mundo e os verdadeiros profetas ama apaixonadamente denunciá-los. Porque o sentimento de um verdadeiro profeta é a manifestação do próprio DEUS ao mundo. Não é admirável que os verdadeiros cristãos busquem ouvir os solitários profetas do Senhor, assim como a multidão abandonava os sacerdotes e doutores da lei, e corriam para ouvir a mensagem

revolucionaria de João no deserto. Ouçam o que digo, George Orwell tinha razão: “Falar a verdade em tempos de mentira universal é um ato revolucionário”. Eu observo o grau d espiritualidade de um devoto pelo seu critério com relação ao tipo de sermão que ele deseja ouvir. A fome espiritual autentica te conduz para o profeta que te dá verdadeiro alimento espiritual, é por isso que as pessoas estão lá num deserto inóspito ouvindo um profeta rústico, muito grosseiro e simples, não havia pompa, linguagem sofisticada e nem carisma, não havia milagres, o próprio João tinha o maior de todos os milagres: negar-se a si mesmo, confrontar o pecado, denunciá-lo e estar disposto a morrer pela causa do Reino de Deus, sem alimentar qualquer desejo de glória e oportunismo pessoal.

FALSOS MARCAM UMA ERA DE APOSTASIA

A história bíblica narra a apostasia de Jeroboão que promove a idolatria, como um meio conveniente de não perder a vida e a liderança no reino dividido, então manda fazer dois bezerros de ouro e investe nele a crença de que são representações da divindade que deu livramento dos hebreus quando estavam debaixo do jugo do Egito. A tragédia dessa atitude porem pode ser vista no povo disposto a acreditar nos desvios de Jeroboão. Essa influencia maligna que um líder exerce sobre o povo era comum no Antigo Testamento. Lideres apostatas ainda possuem esse poder de influencia, pois o Novo Testamento adverte sobre o surgimento de falsos profetas e muitos seguirão suas dissoluções (II Pedro 2:1 e 2) Porque pessoas estão dispostas a seguir cegamente lideres sem escrúpulos? Eu conheço pessoas que seguem seus lideres, mesmo sabendo que não passam pelo crivo das Escrituras concernente as exigências de ser um obreiro aprovado (II Timóteo 2:15) Aquela gente se desviava da verdade, seguindo os deuses de Jeroboão. Um líder desviando milhares de almas para apostasia. Porque o povo era ignorante sobre coisas espirituais. Homens espirituais em época de apostasia, resistem,

confrontam e combatem, ainda que sob o risco de morte, nesse caso, um bom exemplo é Elias. Mas aquele povo era cego, sem discernimento suficiente, assim como em nossos dias, muitos estão dispostos a seguir passivamente os falsos profetas. As Escrituras porem dá advertências e muitas exortações sobre ao assunto, somos convocados a apartar-se dos apóstatas (II Tessalonicenses 3:6) pois tais estão em si mesmos condenados (Tito 3:10) São chamados de lobos cruéis (Atos 20:29) e se introduzem na cristandade de modo furtivo (Judas 4) A apostasia produz toda sorte de delírios (I Timóteo 6:4) e então somos exortados “E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desvia-vos deles” (Romanos 16:17). Sim, as Escrituras não nos chamam para a unidade com hereges, não proclama ecumenismo com os que se desviam da sã doutrina, nos chama para exercemos companheirismo espiritual com aqueles que se afastam do cristianismo bíblico. Somente um povo disposto a sacrificar a verdade em prol do erro e da conveniência, irá seguir o curso maligno dos falsos profetas

FALSOS PROFETAS MARCA DE UMA RELIGIÃO DECADENTE

“E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós também haverá falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos, repentina destruição” (II Pedro 2:1). Advertências como essa e outras deveriam colocar os cristãos em estado de alerta durante todo o tempo. Todo o cuidado e vigilância, as mais lindas jóias da doutrina cristã serão falsificadas e os mais preciosos ensinamentos serão banalizados para satisfazer a carne ao invés do espírito. A transferência dos valores espirituais para o âmbito terrenal, puramente materialista, faz com que falsos mestres, que desejam glória para si e vantagens pessoais, pois no profundo do coração, desejam barganhar o evangelho e fazer muitas negociatas, fazendo uso da Palavra de

Deus para satisfação de seus próprios instintos e desejos egoístas. O diabo faz muito bem esse tipo de negociação, aliás ele é mestre nesse assunto (Veja Mateus 4:1 a 11). Nesse estudo alguns lições podem ser tiradas para proveito daqueles que desejam ser fieis ao Senhor, nessa época de tanta confusão, estar firmado na rocha, significa viver alicerçado numa plataforma absolutamente segura, na palavra de Deus e no Senhor Jesus Cristo.

A Definição do termo: A primeira questão proposta é: "O que é heresia?" A resposta é: "Qualquer ensinamento que contradiz diretamente o testemunho claro e direto das Escrituras em um ponto de importância salvífica". (Michael Horton)

Primeira lição: A introdução furtiva torna a infiltração de heréticos quase imperceptíveis dentro de congregações, e por esse motivo se faz necessário o estudo da Palavra de Deus de forma dedicada, tanto por parte dos pregadores quanto por parte dos membros da igreja. Aprender a sã doutrina é necessário para se batalhar pela fé (Judas 3) a percepção e a b são qualificações indispensáveis para sermos guardiães da verdade.

Segunda lição: A introdução furtiva sempre tem como objetivo a conversão da verdade em erro, como em Judas 4 onde declara que homens ímpios convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, o domínio e o senhorio de Cristo. Note que o centro do ataque será Cristo e Deus Pai. Nas primeiras comunidades cristãs, surgiram muitos hereges que atacavam a pessoa, a encarnação, a ressurreição e a divindade e o Senhorio de Cristo. Eram os gnósticos, um sistema de negação central, que atacava as doutrinas cristológicas fundamentais. Hoje de forma mais sutil, porém não menos perigosa, os falsos mestres, distorcem as doutrinas centrais da fé cristã, introduzindo doutrinas de homens. Todo o sistema fica comprometido contra a cristologia fica comprometida. Por exemplo, a negação da divindade de Cristo abre caminho para que outros erros se desenvolvam, uma visão não ortodoxa da pessoa e obra de Cristo compromete completamente a saúde espiritual de uma igreja.

Terceira lição: Paulo adverte que nos últimos dias haverá uma apostasia, por causa da atividade de demônios e espíritos enganadores que usarão a boca dos homens, para promoverem seus enganos (Veja Timóteo 4:1 e 2) Nos últimos anos houve um surto muito grande e em escala global de misticismos e espiritismo, a nova era promoveu o contato com espíritos desencarnados, seres multidimensionais, ET, mestres ascensionados, anjos, duendes etc. Por outro lado, o movimento carismático também trouxe para dentro de muitas igrejas, uma abertura para o contato com espíritos enganadores, as novas revelações, as experiências sobrenaturais, contatos com anjos, experiências de projeção astral, meditação, praticas esotéricas tem afastado milhões de cristãos da crença fundamental da suficiência das Escrituras, levando-os para o campo minado das experiências e fenômenos subjetivos.

Quarta lição: A grande necessidade do cuidado constante se dá por causa da estratégia diabólica, que tem como princípio ganhar a confiança dos incautos, para em seguida lançar is tentáculos do erro doutrinário. A historia de Balaão ilustra muito bem essa questão. Balaão profetizou corretamente (Números 24:17) o cumprimento pode ser observado em Mateus 2:1. Porém no contexto do livro de Números, vimos que ele conduziu o povo de Deus para o erro, e desde então, Balaão tornou o símbolo bíblico de um falso profeta que induz pessoas sem discernimento para a idolatria e outras praticas abomináveis (Apocalipse 2:4) a advertência de Judas é que “Foram levados pelo engano do premio de Balaão”(Judas 11). Pela vida de Balão, note que primeiro a sua vida sugere piedade e temor, para ganhar a confiança alheia, e depois lança o seu veneno mortífero, quando já foi ganha a confiança dos outros. Quanto mais um homem põe confiança num falso profeta, mais firme será sua crença de que ele é um homem de Deus, porém quanto mais forte for a confiança em algo errado, menos discernimento terá para perceber as coisas verdadeiras.

Quinta lição; Os últimos dias seriam caracterizados por uma apostasia generalizada promovida por um completo abandono da suficiência das Escrituras. O relativismo moral seria apenas um desses braços, que atuariam na sociedade secular, enquanto que dentro da cristandade, a fé nas Escrituras como inspiradas seria enfraquecida por causa das varias traduções contraditórias promovidas pelo modernismo. Assim a autoridade diminuiria e as convicções seriam enfraquecidas, dando amplo consentimento ao erro e a duvida sobre a inspiração e autoridade das Escrituras. A grande abertura para uma espécie de relativismo místico subjetivo ecoou a partir do movimento pentecostal, a verdade estaria além das Escrituras, e cada cristão poderia receber novas informações diretas de Deus. Essa ruptura com a autoridade e suficiência das Escrituras ocorre de maneira não convencional, pois que nas confissões doutrinarias de muitas “igrejas”, a bíblia seja a única regra de fé, na pratica não é assim. Por décadas, tenho visto que a experiência mística sobressai além da autoridade das Escrituras. Certa vez, lidei com o problema de certo pastor que consagrou um jovem que não sustentava as condições bíblicas exigidas para a pratica do diaconato. Tentei corrigi-lo, pois que a bíblia diz muito sobre os que desejam o diaconato, porém ele retrucou, pois argumentou que “deus” teria ordenado a ele, que o tal jovem fosse consagrado. Porém no estatuto da igreja constava que a bíblia era a única regra de fé.

Sexta lição: A vida cristã está fundamentada na fé e não nos sentimentos. O sentimentalismo é uma regra básica no misticismo religioso sincrético. Dias atrás fiquei alarmado com a declaração de certo pastor em um culto fúnebre, tentando provar que a salvação é um fato porque sentimos ela. Seu argumento era que ele sentia a salvação, portanto era uma verdade indiscutível. Da mesma forma, outro disse que Deus existe porque ele sente Deus. Há um sentimento maravilhoso de êxtase que é promovido hoje em dia, influenciado por escritos de místicos católicos da idade media, muito deles com forte influencia do gnosticismo. Embora haja sim sentimentos bons provenientes de uma sã espiritualidade, todavia, o sentimento não é em hipótese alguma a autoridade que

define se algo é verdadeiro ou não! Max Younce, Pastor Batista certa vez escreveu: “Um espírito demoníaco que induz a atividade religiosa favorita está fazendo as pessoas se sentirem espirituais, e isso decorre de uma incompreensão da Palavra de Deus.” Ora o justo viverá por fé e não por sentimentos (Romanos 1:17) e sem fé é impossível agradar a Deus (Hebreus 8:6). Mas a nossa era secular é caracterizada pela religião dos sentimentos, esse é o produto religioso mais procurado e mais promovido em nossos dias, é uma marca da apostasia e também uma produtora em série de terríveis heresias. Porque é evidente que todas as vezes que alguém exalta o sentimento e o busca como prova de suas convicções, acaba colocando a doutrina da suficiência das Escrituras em segundo plano, aceitando somente as doutrinas bíblicas, quando elas estiverem de acordo com as suas conveniências sentimentais. De outra forma, é mais prazeroso sentir o êxtase agradável do que confrontar sua incredulidade com a Palavra de Deus. Sendo a Palavra viva e eficaz (Hebreus 4:12) ela acaba denunciando as vaidades mais egoístas de nosso coração.

FALSOS PROFETAS SINAL DO FIM DOS TEMPOS

O surgimento de falsos profetas é uma advertência real no Novo Testamento. Embora grande parte dos cristãos de hoje não levem muito a sério o assunto, e tentem até mesmo evitar esse assunto, crendo que não temos permissão para julgar os religiosos que se transfiguram na plataforma da confusão moderna e exaltam-se a si mesmos como enviados do céu. Jesus disse que “Levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão há muitos”(Mateus 24:11) note o peso das palavras de Cristo. Primeiro: Levantar-se-ão, isso é, serão promovido e auto-promovidos, como astros que se levantam no céu, receberão honras e aplausos e as palavras suaves que proferirão anestesiara a muitos num encanto tóxico produto feito por um evangelho de sentimentos sensacionalistas, palavras ditas na dose certa para embriagar o ego produzindo efeitos espirituais devastadores no discernimento alheio.

Segundo: Cristo disse que serão muitos, não poucos. Note que muitos também serão os enganados. Assim, na palavra “muitos” podemos colocar um numero muito além do que podemos imaginar e calcular, porque a palavra “pouco” nos remete para uma redução, mas o “muito” para uma multiplicação. Assim, podemos seguir o caminho da lógica espiritual que enquanto, a verdade não é imitada, a divisa entre o erro e a verdade ficam mais visíveis, porém, quando há um engano feito por estratégias mais sofisticadas, tipo “Satanás se transfigura em anjo de luz e os seus ministros em ministros de justiça” ou Fantasias de ovelhas escondendo a face devoradora de um lobo, então a linha se torna mais tênue para quem não tem discernimento. A mistura, a diluição do engano é eficaz quando um pouco de verdade pode ser diluído a doses letais de engano, a doçura de uma verdade fora do contexto das escrituras, inibe o sabor do veneno de uma heresia de perdição, então muitos caem nessa isca mortífera. Quão grande é a tragédia daqueles que cantam e descansam á sombra de uma religião falsa sustentando uma falsa certeza e uma convicção num erro que não pode ser percebido. Terceiro: Enganarão. Desde o princípio o engano tem sido sustentado pelo fator mais terrível, sob a capa do disfarce de algo que motiva um bem ao homem. Foi dessa maneira que a Serpente seduziu Eva e Balaão fez os o povo de Deus tropeçar. O prazer dos olhos e a soltura dos bons sentimentos, o prazer e o alívio psicológico, a promoção de benefícios temporãos e materiais e a expansão da consciência para novos níveis de experiências prazerosas, são boas iscas para engodar incautos. A multidão de falsos profetas, será uma característica comum e serão aceitos de forma natural, porque eles falam o que o povo gosta de ouvir. São sedutores, o engano é mais viável pela sedução. Serão muitos, portanto eles estarão entre os que trilham o caminho largo, como condutores cegos conduzindo cegos, nós porem somos chamados a permanecermos em Cristo ((I João 2:28)

FALSOS PROFETAS E SUAS AMBIGUIDADES

Lendo o livro de Apocalipse, me deparei com uma cena interessante no capítulo onze que narra a história das duas testemunhas. Após a morte, e o breve triunfo dos inimigos do Senhor, encontramos no versículo 10: “porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra”. Dias Atrás eu visitei um site chamado “Elijah List” trata-se de uma plataforma online onde os novos profetas anunciam suas “predições”. A carismania da nossa época é prodiga em criar celebridades místicas que propõem anunciar aos outros tudo o que o mundo gosta de ouvir. Assim como também durante todo o percurso da minha vida, tive que colecionar “toneladas” de ambigüidades e coisas sem sentidos e mentirosas, fruto dos falsos profetas. O movimento carismático moderno é um útero em potencial que gera falsos profetas. Não se enganem, há mais falsos profetas dentro das igrejas carismáticas do que fora delas. Qualquer mente aberta e consciente pesquisa e descobre isso. Agora vejamos de boa consciência que a função de um profeta era anunciar a palavra de Deus. Eles dentro de um padrão bíblico, sempre serão odiados pelo seu próprio povo, Cristo lamentou: “Jerusalém que mata os profetas”(Lucas 13:34 e Mateus 23:37) aqui está a reação dos religiosos com relação aos verdadeiros profetas. E quanto aos falsos? Bem, encontramos algo em Lucas 6:26, Cristo diz que os falsos profetas eram aplaudidos, mas porque? Porque eram interesseiros, como Balaão, convenientes em assuntos particulares, e a melodia que entoam faz o povo dançar de alegria, as mensagens dos falsos profetas são fortificantes para o ego, vitamina para o coração corrompido. O povo ama os falsos profetas, os verdadeiros não são bem vistos, denunciam pecado, pregam a sã doutrina, chamam os impenitentes e apóstatas ao arrependimento, e na pior das apelações: chama os religiosos falsos de “Raça de víboras!” Os profetas verdadeiros sempre foram selados pela aflição (Tiago 5:10) eram vítimas da destruição potencial por causa do ódio que era acendido por suas mensagens fortes, ousadas contra a religião adoecida e desviada dos propósitos divinos.(Atos 7:52) A espada afiada da mensagem contra a apostasia é insuportável aos ouvidos que amam as fábulas, a caricatura do religioso é perfeita

para se encaixar com o evangelho diluído e adulterado de nosso tempo. O mundo sempre será atormentado pelos verdadeiros profetas, eles falam contra o pecado, verdadeiros profetas não se transformam em celebridades, não fundam ministérios para exercer liderança sobre os outros, não idolatram homens, nem veneram o próprio ventre como uma divindade, eles movem-se para a diminuição do ego, a fim de que Cristo seja tudo e completo neles, e hoje, eles nunca ultrapassam o que está escrito (I Coríntios 4:5) porque reconhecem a suficiência das Escrituras em anunciar todo o conselho de Deus para que homem se arrependa de seus pecados. Quando você encontrar uma figura pública, colecionadora de fama, aplausos e que constrói uma plataforma para receber as honrarias dos homens, fuja! PARA NÃO SER ENGANADO...

Parte II

Sensibilidade Profética e Discernimento Espiritual

Cada cristão que deseja servir a Deus com fidelidade e amor, precisa voltar-se para os conselhos divinos e tomar cuidado com a vida espiritual. A prudência e a vigilância são exigências básicas para um verdadeiro filho de Deus (Lucas 21:36). Se não existir discernimento espiritual e sensibilidade profética na vida de um cristão devoto, a probabilidade de ser enganado é muito grande. Vivemos dias de muito engano, e sem discernimento e sensibilidade, caímos em campo minado como um cego a vagar sem direção. Vejamos alguns erros fatais na vida religiosa de alguns pela falta do discernimento e da sensibilidade:

“...E não o perceberam até que veio o dilúvio.” (Mateus 24:39)

“Sabeis discernir a face dos céus e não conheceis os sinais dos tempos?”(Mateus 15:3)

“Nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé” (I Timóteo 4:1)

“E desviarão os ouvidos da verdade, voltando as fabulas” (II Timóteo 4:4)

Não há dúvida! Se não tivermos discernimento e sensibilidade, corremos grande risco. A maioria está enganada justamente por causa disso. Embora supostamente existam tantas igrejas e denominações, hoje é um tempo de engano. Alguns desejam

expressar o contentamento de que vivemos um grande avivamento, mas na verdade vivemos uma grande decepção. Não sou pessimista, nem desejo ser, mas ser realista não é ser pessimista. Se assim for, então devemos considerar as advertências proféticas como extremamente negativas e pessimistas, porém sabemos que a verdade é que os dias são difíceis e essa também é uma geração adúltera.

Perceber significa sentir, como a mulher que está grávida sente os sinais do parto quando chega a hora de dar a luz. Isso é sensibilidade espiritual. Se as escrituras nos advertem:

“Que ninguém de maneira nenhuma vos engane”(II tessalonicenses 2:3)

Devemos ter cuidado, um cuidado zeloso, algo acima da média, porque vivemos numa geração de enganadores professando falsos evangelhos fruto de falsos pregadores que proclamam outros evangelhos. Antigamente o desviado era uma pessoa que deixava Cristo e a igreja e voltava-se para o mundo. Hoje, as pessoas se desviam sem precisar deixar a igreja e nem precisa ir para o mundo, porque o mundo já está dentro da igreja. O desviado da nossa era do engano, se desvia da verdade, ouvindo falsos discursos, sentando no banco de um templo e assistindo uma programação religiosa, não foi isso que Paulo ensinou? “E se desviarão algum da verdade...”. A falta de discernimento é tão grande, tal confusão é nítida e assustadora em nossos dias. Qualquer um que professe uma religião com alguns versículos bíblicos, é considerado cristão e é convocado a unidade e a irmandade. Sem essa sensibilidade profética, não há como separar o falso do verdadeiro. Tal sensibilidade de que tanto falo, nos ajuda pelo conhecimento correto, contextualizado e equilibrado das escrituras a perceber onde a verdade está sendo pregada.

Nossa época é sinalizada por escândalos religiosos de grande magnitude, igrejas tornaram-se instituições empresariais, cujo impostos são os dízimos que são colhidos para sustentar uma elite hierárquica que transformou a vocação em profissão. Por isso, as disputas por um cargo alimentado pela intima avareza, impulsiona muitos a almejarem um título eclesiástico para participar da máquina monetária e adquirir alguns niqueis para construir seus impérios pessoais e satisfazer seus desejos mais egoístas, tudo isso com a fina máscara de ser um cristão. Enganam porque citam a bíblia, argumentam que fazem por obediência as escrituras, e se isso fosse correto, poderíamos dizer sem medo de

errar que os judeus religiosos que tanto desejaram a morte de Jesus, fizeram isso argumentando com Pilatos que Jesus merece a sentença de morte porque a lei contida nas escrituras punia os blasfemos, o que eles quiseram dizer para Pilatos senão que “Nós cremos na Bíblia e usamos a Bíblia para argumentar a favor da morte de Cristo. (João 19:7 com Levítico 24:16) por isso eles de alguma forma eram “bíblicos” num sentido bem literal, porém eram falaciosos com relação a sua interpretação. Hoje é assim, se você simplesmente conclui que um pregador ou mestre é verdadeiro, só porque tem um título eclesiástico e cita versículos da Bíblia, então você é um candidato fatal ao engano. Tal pregador ou ministro, pode ser até mesmo um “doutor” porém seu conhecimento é falacioso, Pedro fala sobre os falsos doutores (II Pedro 2:1) Paulo adverte: “Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores, conforme as suas próprias concupiscências. (II Timóteo 4:3). A palavra grega traduzida por doutores aqui em Timóteo é “didaskelo” um ensinador e instrutor, já em II Pedro 2:1 a palavra grega é “pseudo didaskelo”, referindo-se a falsos doutores, justamente porque ensinam doutrinas e conceitos falsos com relação a fé cristã. Todas essas admoestações são feitas alertando que tais coisas ocorrerão dentro do cristianismo. Toda a heresia que se forma dentro da cristandade arrebatava mais vítimas do que as que se originam fora da cristandade. E lembre-se que não importa o quão absurda passa a ser um falso ensino, há sempre gente disposta a ouvir e seguir os falsos mestres. Quase todos os que são vitimados por engano religioso continuam dentro dos movimentos que dão cobertura aos falsos mestres. A maioria não sai, seja por ignorância ou por conveniência. Como os judeus que reconheciam a veracidade do ensino e da pessoa de Cristo, mas não abandonavam a sinagoga porque não queriam perder seus privilégios religiosos. A conveniência fala mais alto e o medo de ficar ao lado da verdade, mesmo a custo de sofrerem sanções religiosas, críticas e desprezo dos ditos “irmãos”. É sobre esse tipo de covardia que as escrituras falam em Apocalipse 21:8, os covardes que temem viver a verdade, ainda que seja de modo peregrino como foi Enoque. Quem não se desliga de um sistema falso, se associa com os enganadores e financia de alguma forma os falsos profetas. Não é de admirar que ao referir-se sobre a religião prospera e confusa, a espiritualista babilônica misteriosa, Cristo convoca aos santos: Sai dela povo meu. Cristo odeia o

sistema monetário religioso que negocia por conveniências e manipula a ordem das coisas para a satisfação egoísta.(Apocalipse 18:4)

Nesses últimos dias, precisamos olhar para os sinais que procedem de dentro da cristandade e não de fora. Embora os sinais exteriores sejam importantes as escrituras porém dão uma ênfase especial sobre o que ocorre dentro da cristandade. Apostasia, multiplicação da iniquidade, doutrinas de demônios, falsos profetas, tudo isso são coisas que ocorreriam dentro da cristandade. Por exemplo , a maior parte dos falsos profetas ocupam os púlpitos ou ocuparam os púlpitos das igrejas da cristandade, não fora mas dentro da cristandade. Veja quantas vezes já foram preditas a volta de Cristo somente nos últimos 200 anos, um numero enorme de ensinadores calcularam a vinda de Cristo ou o arrebatamento, com datas precisas dia e ano e no entanto o que houve senão uma falacia e um erro de calculo! Tudo isso dentro e não fora do cristianismo. Olhe para os casos mais escandalosos de desvios doutrinários. Jim Jones tinha um grupo enorme de seguidores, que estavam dispostos a segui-lo por lugares mais inóspitos como a selva amazônica da Guiana na década de 1970. Anos atrás 76 seguidores da seita cristã Ramo Davidiano, seguiram seu líder Davi Koresh para a morte, na cidade de Waco, Texas, Estados unidos da America. Como vimos pessoas sem sensibilidade e discernimento espiritual acabam sendo vitimas do engano em grande escala que opera de forma sutil em nossos dias.

E isso pode estar acontecendo com você e muita gente a sua volta, você pode estar sendo vitima de engodo religioso disfarçado de religião cristã. Sei que muitos leitores vão opor-se a isso, mas o nível de manipulação, de engano, de falsos profetas é alarmante! A cristandade está infectada com uma doença espiritual terrível e isso é o resultado da grande apostasia. Sei que existem igrejas serias e pastores sérios, conheço muitos desses, mas eles são poucos.

é uma raridade em nossos dias você encontrar igrejas sérias e lideres comprometidos com a verdade, que ainda estão pregando o evangelho e vivendo o evangelho. Esses são a nossa salvaguarda, as cidades de refugio, daqueles que possuem um minimo de coerência, e estão dispostos a viver na plenitude dos últimos dias, sem ter relacionamento com a babilônia religiosa e monetária que atua em nossos dias disfarçada de religião cristã.

Por outro lado, também é raro você encontrar em nossos dias, pessoas que vivem num sistema de engano, sair dali. O medo e a conveniência falam muito alto, aliás muitos amam isso, e a prova é que sempre se opõem e criticam quem prega de modo a denunciar toda essa decadência religiosa própria do nosso tempo de engano religioso.

Por estarmos inseridos nesse sistema religioso corrupto, somos chamados a sairmos para fora dessa confusão e nos apegarmos a crenças bíblicas e nos congregarmos numa igreja bíblica. A buscar boa literatura que ainda nos fornecem bom alimento espiritual e ouvir bons pregadores que por sua capacidade dada pelo Espírito do Senhor, ainda podem pregar um bom sermão bíblico sem omitir nada daquilo que o Espírito Santo inspirou no livro sagrado. Pregadores que ainda estão sendo sustentados pela graça e que não estão se importando com a fama e a glória dos homens, muito menos em viver de forma regalada às custas da religião. Como os líderes anabatistas, da reforma radical, estavam dispostos a pregar por amor ao custo do salário do martírio não do conforto e do dinheiro. Você entende? o verdadeiro líder é aquele que quer morrer pela fé e não ganhar o ouro por intermédio da religião.

Abra seus olhos, volte-se às páginas do Novo Testamento, leia e medite nos ensinamentos de Cristo, confronte tudo, todo o ensino das escrituras com a sua vida. Avalie a sua fé e suas convicções doutrinárias, os sermões que ouve, avalie o estilo de vida da sua congregação, avalie a cosmovisão doutrinária da instituição em que você está associado, confronte tudo à luz das escrituras de forma sincera e coerente. Só assim você vai desenvolver uma sensibilidade profética, ou seja; a percepção de que o engano pode bater no seu coração e a responsabilidade de andar vigilante e com muita prudência. Da mesma forma você irá adquirir discernimento espiritual, ou seja a capacidade de ver erros doutrinários, falácias, enganos, doutrinas de demônios e evitar as heresias destruidoras. Só assim poderemos andar na luz das escrituras (Salmos 119:105) viver com prudência e de forma segura na presença de Deus.

Deve um cristão julgar?

Já ouvi muita gente dizer que não podemos julgar, quando o assunto são questões polemicas e falsos ensinamentos. Há sempre

aquele grupo de pessoas que defendem com unhas e dentes, que um cristão não pode julgar ou criticar erros alheios, a base bíblica que usam é Mateus 7:1.

Ao bem do evangelho devo dar uma resposta com base bíblia e lógica sobre o assunto. Encontramos pessoas que vociferam que não podemos fazer críticas e que não podemos julgar aqueles que tomam rumos nada ortodoxos com relação a fé cristã. Argumentam que são “ungidos de Deus” ou que simplesmente são irmãos de fé.

Claro que os defensores dessa tese, não levam em conta o que Jesus realmente quis dizer, porque o contexto de Mateus 7, o julgar não é permitido quando feito de forma errada. Não pode criticar o cisco no olho alheio quem tem uma trave no seu olho. Mas isso nunca pode ser aplicado para alguém que tendo uma doutrina correta e pura, faz dura críticas e aponta o erro alheio. Em João 7:24 Jesus diz que devemos julgar de acordo com a reta justiça, portanto aqui está, julgar corretamente é um mandamento, e julgar de forma errada é um erro.

O texto de João 7:24 já é suficiente para defender a posição correta, mas posso prosseguir pela lógica, pois o próprio Cristo atacou com veemência a hipocrisia dos fariseus, chamado-os de raça de víboras, seria esse um julgamento errado? Mas talvez você que Cristo tenha esse direito e nós não, Mas isso é um erro. Pessoas que ficam nessa ladainha de dizer que não podemos julgar apostatas e aqueles que torcem as escrituras, são defensores de falsos profetas e nada mais. Defender apostatas é fazer cumplicidade com eles, e acima disso ainda é um sinal de que tal, não ama a verdade.

Nas cartas de Paulo encontramos um conteúdo variado, há ensinamentos, advertências, admoestações e correção. Agiu Paulo errado em corrigir? A igreja de Efeso foi louvada por Cristo, justamente porque em seu meio apareceu gente que se dizia apóstolos, mas foram colocados a prova e foram achados falsos apóstolos. Os adeptos do “não julgueis” se estivesse ali, seriam vítimas e fantoches do engodo dos falsos apóstolos da Igreja de

Efeso. Ser tolerante com a mentira e com o erro, é opor-se a verdade, é opor-se ao Espírito de Cristo. Aliás Paulo mesmo falou da existência de falsos ministros e falsos irmãos. Como fazer para reconhecê-los e denuncia-los? Pelos seus frutos! (Não dons mas frutos)

A historia da igreja começa com homens que se tornaram apologetas porque defendiam a fé cristã contra os erros correntes na época da igreja primitiva, muitos escritos denunciaram o movimento gnóstico por exemplo. A literatura cristã primitiva é rica em conteúdo apologético, inclusive mostrando o erro e denunciando os apostatas.

Alguns adeptos do “não julgueis” não são nada mais do que frouxos, que não amam a verdade suficiente para defendê-la diante dessa grande apostasia que assola nossa cristandade. Querem viver uma unidade, mas ao custo de sacrificar a verdade e tolerar a mentira. Cristo nunca agiu assim, os apóstolos nunca agiram assim, nenhum homem verdadeiramente santo em qualquer época da igreja, nunca agiu assim. Porque só agora encontramos uma geração de supostos cristãos que argumentam que não devemos julgar, simplesmente na base do amor tolerante. Pergunto: um amor que tolera o erro é um amor pela verdade? Nunca! Jamais! Por isso meu amado leitor, a bíblia diz que os santos irão julgar até mesmo os anjos, e nos ensina que quem ama o dinheiro é avarento, por isso chamar uma pessoa que se diz cristã, e que tem um amor doentio pelo dinheiro de avarenta, não é pecado e nem errado, porque é um julgamento feito na veracidade e na autoridade da Palavra de Deus.

Autor: Clavio J. Jacinto

(48) 998123759

www.hresiolandia.blogspot.com